

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE FORMAÇÃO SOBRE O PROGRAMA DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA EM CÉLULAS ESTUDANTIS (PACCE)

**PRAXEDES, Kayo Thaynan Rodrigues<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Cariri,  
[kayo.thaynan@aluno.ufca.edu.br](mailto:kayo.thaynan@aluno.ufca.edu.br)

**FERREIRA, Giovanni Machado<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Cariri,  
[giovanni.machado@aluno.ufca.edu.br](mailto:giovanni.machado@aluno.ufca.edu.br)

**DE FREITAS, Maryana Martins<sup>3</sup>**

Universidade Federal do Cariri,  
[maryana.martins@aluno.ufca.edu.br](mailto:maryana.martins@aluno.ufca.edu.br)

**SANTIAGO, Marcelo Oliveira<sup>4</sup>**

Centro de Ciências e Tecnologia,  
[Marcelo.santiago@ufca.edu.br](mailto:Marcelo.santiago@ufca.edu.br)

---

## Resumo

O presente trabalho é um relato sobre a experiência como grupo de formação no Programa de Aprendizagem Cooperativa em células estudantis- PACCE no ano de 2020, no qual cada participante do projeto criou e coordenou uma célula ao longo do ano letivo. O principal objetivo foi desenvolver e expandir a metodologia da atividade cooperativa para Universidade Federal do Cariri (UFCA) por meio da criação de células estudantis. Nesse método é aplicado cinco princípios: interdependência positiva, interação promotora, desenvolvimento de habilidades sociais, processamento de grupo e responsabilidade individual, de modo a assegurar o exitoso funcionamento da célula. As reuniões de formação e as de célula ocorreram semanalmente durante nove meses com duração de quatro horas cada. Observou-se a construção de inúmeras habilidades, como a liderança e a comunicação, além da conscientização sobre a importância da metodologia da atividade cooperativa. Portanto, percebe-se que a utilização desse método é uma excelente ferramenta para ensino, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos membros das células, além de aprofundar laços, estes que foram essenciais para enfrentamento do contexto de pandemia do COVID-19.

**Palavras-chave:** Aprendizagem cooperativa. Célula. PACCE.

---

<sup>1</sup> Autor principal, apoiado financeiramente com uma bolsa da UFCA no Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis/PROGRAD.

<sup>2</sup> Apoiado financeiramente com uma bolsa da UFCA no Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis/PROGRAD.

<sup>3</sup> Apoiado financeiramente com uma bolsa da UFCA no Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis/PROGRAD.

<sup>4</sup> Professor Orientador.

# **1 INTRODUÇÃO**

O Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis- PACCE consiste no desenvolvimento de discentes autônomos que atuem como protagonistas do seu processo de ensino e formação. Ao longo do período letivo, os membros são responsáveis pela formação de células, que consistem em pequenos grupos em que os estudantes se ajudam mutuamente, discutem diversos temas e problemas relacionados, e juntos desenvolvem respostas para os mesmos.

Cada célula desenvolve um eixo temático de estudo, na qual os membros participam de reuniões para discussão teórica sobre subtemas e resolução de casos clínicos de modo que troquem ideias e conhecimentos, mas sempre pautadas no princípio de que para os indivíduos lograrem êxito em sua formação, é imprescindível que todos os membros também o façam. Afinal, um dos princípios norteadores dessa metodologia, a interdependência positiva, objetiva que todos os participantes se unam proativamente para que juntos aprendam e alcancem as metas estabelecidas.

Além das células, há os grupos de formações, grupos geralmente compostos por três membros do PACCE da mesma unidade acadêmica que se encontram semanalmente, buscando otimizar os conhecimentos que norteiam e integram o programa. Nelas são discutidos textos sobre a história da aprendizagem cooperativa, seus princípios, vantagens e desvantagens, de modo que os integrantes compreendam melhor a metodologia do projeto, e assim aprimorem as suas respectivas células estudantis. Além disso, esses encontros são um momento para a formação de laços e também um espaço no qual os integrantes possam discutir problemas em suas células, e os sanarem com o apoio dos colegas.

Portanto, visando desenvolver a atividade cooperativa, assim como expandir sua metodologia para os discentes que não participem do projeto, o uso de células guiadas por um membro do programa foi uma excelente ferramenta. Ademais, sem a presença das formações, nas quais os membros podem se aprofundar e discutir os diversos aspectos dessa metodologia, haveria sido deficitário a continuidade das células e consequentemente do próprio PACCE.

## **1.1 OBJETIVO GERAL**

-Desenvolver e expandir a metodologia da atividade cooperativa na Universidade Federal do Cariri (UFCA) por meio da formação de células estudantis.

## **1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Elevar o domínio sobre as temáticas abordadas;
- Promover a sinergia entre os membros da célula;
- Criar novos laços e aprofundar antigos vínculos entre os participantes;
- Desenvolver o estudo de casos clínicos para capacitar e fixar os temas discutidos em célula;
- Permitir aos participantes um domínio em relação a metodologia da atividade cooperativa;
- Formar profissionais mais competentes, autônomos e habilitados para o trabalho em grupo.

## 2 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Em relação ao PACCE, a metodologia de ensino utilizada é a da aprendizagem cooperativa. Segundo JOHNSON (1997), o ensino cooperativo busca um trabalho coletivo que vai de encontro ao trabalho competitivo, em que as pessoas são estimuladas a crescerem e se desenvolverem competindo umas com as outras. Visando mudar essa realidade, a aprendizagem cooperativa em que o PACCE se baseia utiliza princípios a serem trabalhados dentro de encontros de células estudantis, formadas por, em média, de 4 a 5 membros, e por grupos de formação, formado por membros da mesma unidade acadêmica que trabalham ferramentas de metodologia de ensino cooperativo de forma a desenvolverem habilidades de trabalho de cooperação. A aprendizagem cooperativa se baseia em cinco princípios: interdependência positiva, interação promotora, desenvolvimento de habilidades sociais, processamento de grupo e responsabilidade individual, os quais são extremamente importantes e necessários para o bom funcionamento da célula estudantil.

Os encontros de célula estudantil dos articuladores do PACCE do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri – UFCA - se deram de maneira semanal, totalizando 4 horas de célula por semana, durante 9 meses do ano de 2020. Nesses encontros, a abordagem principal foi relacionada à utilizada da aprendizagem cooperativa e da metodologia do uso de casos clínicos para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes de medicina que foram membros das células estudantis, seja relacionado à criação de casos clínicos, seja relacionado à resolução dos mesmos. Durante esses encontros, além dos conteúdos acadêmicos, houve uma abordagem também de textos e de outras ferramentas de ensino acerca dos princípios da aprendizagem cooperativa, no intuito de tornar mais acadêmicos aptos ao trabalho em grupo de forma inovadora.

A metodologia de casos clínicos como ferramenta de aprendizagem cooperativa e ativa, de acordo com CHILDS (1997), diz respeito à criação e à resolução de casos clínicos de acordo com conteúdos vistos e abordados na faculdade de Medicina. Nessa perspectiva, a utilização dessa metodologia ativa em células estudantis do PACCE foi feita no intuito de auxiliar tanto na formação acadêmica quanto na formação humana, visto que o trabalho em grupo feito de forma cooperativa tende a formar pessoas aptas ao convívio social que possuem habilidades para lidar com diferentes personalidades, o que é extremamente importante na formação médica. Essa ferramenta auxilia muito no desenvolvimento do raciocínio clínico que a profissão requer, o que pode ser desenvolvido durante a graduação casos mais estudantes desenvolvam atividades de discussão de casos clínicos.

Outrossim, como abordado por SOUZA (2020), a educação precisa se reinventar em períodos de desafio ou de ameaça à execução de uma educação de qualidade e de compromisso com os estudantes. Nesse âmbito, foram muitos os desafios enfrentados para que o PACCE pudesse realizar suas atividades, sendo necessária uma grande readaptação de planos e de metodologia utilizada para os encontros de célula e para o acompanhamento de sua realização, visto que o período pandêmico impossibilitou os encontros presenciais de célula. Dessa forma, utilizou-se a ferramenta virtual “Google Meet” para a realização dos mesmos, dando oportunidade de fala a todos, os quais puderam, assim, criar e solucionar os casos clínicos. Como consequência, os estudantes aprendem sobre diagnósticos diferenciais, as formas de apresentação de doenças, sítios anatômicos, conduta terapêutica e raciocínio clínico, mesmo os acadêmicos que ainda estão no ciclo básico do curso de Medicina.

Ademais, visando mitigar os danos à saúde mental dos estudantes durante um período de pandemia como o enfrentado atualmente, houve a disponibilização de momentos de interação entre os membros, o que faz parte do princípio de interação da aprendizagem cooperativa, em que todos puderam, caso quisessem, expor problemas ou situações desagradáveis as quais estivessem vivenciando, o que poderia atrapalhar o rendimento acadêmico e acarretar prejuízos à saúde dos membros, devendo, dessa forma, ser trabalhado

no ambiente dos encontros da célula. Isso constitui, inclusive, atividades relacionadas ao princípio de interação promotora entre os membros da aprendizagem cooperativa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dessa forma, pode-se observar que os principais resultados obtidos através do trabalho com a célula de aprendizagem cooperativa foram a aprovação dos integrantes do grupo nas matérias que eram estudadas na célula; o desenvolvimento de habilidades, como a oratória, a liderança, a comunicação e o raciocínio clínico, e a conscientização sobre a importância dos princípios norteadores do PACCE no processo de formação profissional, como a interdependência positiva, a interação promotora e responsabilidade individual.

De fato, a aprovação dos estudantes nos respectivos módulos que estavam cursando, além das boas notas, é o principal indicativo que comprova a eficácia da célula estudantil no processo de aprendizagem. Porém, além do aprendizado obtido durante o estudo dos assuntos que estavam relacionados ao caso clínico abordado durante as reuniões, pode-se observar um grande crescimento individual e coletivo no desenvolvimento de um raciocínio clínico de acordo com o caso que se era estudado. Este raciocínio é de fundamental importância no processo de formação acadêmica, pois garante que o futuro médico obtenha uma maior certeza durante a elaboração de um diagnóstico, a fim de evitar erros clínicos que possam complicar o quadro de saúde de um paciente (ARAGÃO; ALMEIDA, 2017).

Nessa perspectiva, com o decorrer dos encontros de célula, pôde-se observar um considerável desenvolvimento de habilidades sociais, mostrando-se, assim, como um dos principais resultados da aplicação das estratégias de aprendizagem cooperativa, de acordo como afirmam Klein e Vosgerau (2018). Destacou-se, dessa forma, a maior interação entre os membros da equipe, principalmente durante os momentos de discussão do caso clínico; o aperfeiçoamento da oratória na apresentação das tarefas que eram divididas e o fomento da liderança, quando cada integrante tinha a oportunidade de exercer a função de coordenador, orientando a discussão do caso clínico.

Além disso, a aprendizagem cooperativa foi de indubitável importância para o incentivo do aprendizado durante o período de isolamento social na pandemia do coronavírus, já que, mesmo durante o intervalo de tempo em que as atividades acadêmicas estavam ausentes, as ações da célula estudantil que incitavam o compartilhamento de conhecimento desafiavam os estudantes a serem participantes ativos na aquisição e organização do estudo, resultando em uma interação mais ativa e produtiva e promovendo, assim, através da interdependência positiva, uma aprendizagem mais profunda, como já foi constatado por Barkley, Majos e Cross (2014). É importante notar, dessa forma, que, conforme cada integrante assumia uma responsabilidade individual para a contribuição do estudo do caso clínico, existia uma maior interação promotora entre os membros, o que permitiu uma melhor construção e consolidação do conhecimento coletivo e individual.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, percebe-se que, com o trabalho desenvolvido pelas células de estudo, os acadêmicos de Medicina da UFCA puderam aprender a trabalhar com casos clínicos, estando, dessa forma, mais aptos à criação e à resolução dos mesmos, o que é fator primordial na formação médica. Como consequência, cumpre-se o papel do PACCE de preparar acadêmicos para o trabalho em grupo e, certamente, mais pessoas poderão ser beneficiadas no futuro com profissionais que desenvolveram habilidades sociais.

Nesse âmbito, conclui-se que os membros das células de estudo, ao serem submetidos à aprendizagem cooperativa, puderam ajudar uns aos outros num momento pandêmico em questões de conhecimento acadêmico e de saúde social, colocando em prática os princípios que regem essa aprendizagem. Ademais, o fato de os articuladores de célula estarem se aproximando do ciclo clínico é um fator adicional, uma vez que, durante esse ciclo, os mesmos trabalharão com pacientes, cada um com suas particularidades, sendo necessária destreza para melhor ajuda-los.

Nota-se, portanto, que as atividades desenvolvidas durante o ano de 2020 pelo PACCE contribuiu para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos membros das células, enfrentando o desafio de fazer ações de ensino durante tempos de pandemia, em que os grupos foram fundamentais no enfrentamento do adoecimento mental e psicológico, no desempenho dos alunos durante o Período Letivo Especial e no desenvolvimento de habilidades sociais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao professor e orientador Marcelo Oliveira Santiago pelas contribuições e orientações prestadas, além da oportunidade de participar do programa, ao qual saímos com inúmeros aprendizados, especialmente uma visão mais ampla sobre os aspectos que compõe a aprendizagem cooperativa. Também agradecemos aos discentes, pois toda dedicação e esforço, tornaram-se menos cansativos pela recepção e engajamento dos mesmos nas atividades propostas. Agradecemos a Universidade Federal do Cariri (UFCA) por acreditar no projeto e permitir seu desenvolvimento. Por fim, agradecemos aos nossos pais e amigos queridos, sem os quais a jornada não seria possível.

## **REFERÊNCIAS**

ARAGÃO, Julio Cesar Soares; ALMEIDA, Leandro da Silva. **Raciocínio Clínico e Pensamento Crítico: desenvolvimento na educação médica**. Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación, [S.L.], n. 12, p. 19-21, 17 dez. 2017. Universidade da Coruna. <http://dx.doi.org/10.17979/reipe.2017.0.12.2259>.

BARKLEY, Elizabth F.; MAJOS, Claire Howell; CROSS, Patricia K. **Collaborative learning techniques: a handbook for college faculty**. 2. ed. San Francisco/CA: Jossed-Bass. 2014.

CHILDS, G. V. **The use of PBL in the proposed new curriculum**. 1997, disponível em: <http://cellbio.utmb.edu/curriculum/PBL.htm>.

GAMSON, Zelda F. **“Collaborative Learning Comes of Age”, Change, Vol. 26, No. 5**.

JOHNSON, D. W. **Reaching Out: Interpersonal Effectiveness and Self-Actualization, Sixth ed.**, Boston: Allyn & Bacon, 1997.

JOHNSON, D. W., R. JOHNSON, AND K. SMITH. **Active Learning. Cooperation**

**in the College Classroom, 2 nd ed., Edina, MN: Interaction Book Company, 1998.**

KLEIN, Edna Lampert; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. **Possibilidades e desafios da prática de aprendizagem colaborativa no ensino superior.** Educação (Ufsm), [S.L.], v. 43, n. 4, p. 667-697, 1 out. 2018. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644429300>.

SOUZA, E. P. de. (2020). **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades.** Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas, 17(30), p. 110-118. <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127>.